

## AS PERSPECTIVAS DA FELICIDADE NA ERA DIGITAL: O CASO BRASILEIRO



Dr. Honor de Almeida Neto  
Docente: PPG Saúde  
ULBRA/Canoas



**Introdução:** Essa pesquisa investiga o impacto das mediações sociais no sentimento de felicidade e bem-estar subjetivo dos indivíduos. Há uma relação estreita entre as novas mediações e a instauração de uma cultura mais autônoma e, de bem-estar, que está na gênese da Sociedade em Rede, Era Digital

**Objetivos:** Investigar o impacto das novas mediações sociais no que tange ao sentimento de felicidade e de bem-estar subjetivo; demonstrar a relação direta entre o acesso as redes sociais e felicidade; verificar a relação entre espírito democrático, liberdade, renda, religiosidade e sentimento de felicidade.

**Metodologia:** A base empírica deste artigo é a Sétima Onda da Pesquisa Mundial de Valores (WVS, 2017-2020), pesquisa quantitativa, tipo *survey*.

**Resultados:** O acesso à internet e às redes sociais digitais geram felicidade, ao introduzirem uma cultura de liberdade e autonomia, e não de passividade e controle. Quanto maior a frequência das pessoas nas redes sociais, mais aumenta o sentimento de felicidade, sendo que aqueles que acessam diariamente apresentam os maiores índices definindo-se como “muito feliz” (29,5%) e “bem feliz” (61,3%). Ao passo que há relação entre um sentimento de infelicidade e o pouco acesso à rede. Quanto mais constante é a presença no universo online, mais afirmada é a ciência em detrimento da religião. A felicidade está na renda alta, pois os maiores índices de respostas que se auto definem como “muito feliz” e “bem feliz” (90,3%) estão na “Renda Média”, e “muito feliz” e “bem feliz” (89,7%) estão na faixa de “Renda Alta”. Outro ponto é que a “felicidade” tem um índice médio de apreço à democracia de 9.0, e, no outro extremo, a “infelicidade” soma apenas 0.9 de média de apreço à democracia.

**Conclusão:** Em síntese, pessoas mais conectadas nas redes, com mais renda e mais democráticas, são mais felizes. Pessoas com religiosidade e fé são mais felizes do que as não religiosas. Esse é o caso de uma parcela significativa da população brasileira. Podemos apontar como tendência, que o aumento da percepção de felicidade dos indivíduos está associada a uma maior distribuição de renda e acesso a bens e serviços por parte das camadas mais pobres da população, uma maior inclusão digital, bem como o aprofundamento da democracia e da participação política no país.

### Referências-

- CARBALLO, Marita. La felicidad de las naciones: claves para un mundo mejor. Ed. sudamericana <https://ler.amazon.com.br/?asin=B00U497QJ0>
- CASTELLS, Manuel. *O Poder da Informação*. RJ: Paz e Terra, 2015.
- INGLEHART, Ronald. *Modernización y Posmodernización*. El Cambio cultural, económico y político en 43 sociedades. Siglo XXI. Madrid. 2000.